



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
REDE MUNICIPAL DE ENSINO
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES**

Escola: _____

Estudante: _____

Componente curricular: Língua Portuguesa

Período: 03/05/2021 a 31/05/2021

Etapa: Ensino Fundamental I

Turma: 8º ano

- As atividades das APCs serão adequadas de acordo com a limitação e necessidade de cada estudante pelo professor (a) de Apoio e Supervisão do Departamento de Coordenação de Educação de Inclusão Social.

CADERNO 3

AULA 1, 2, 3, 4 – LEITURA

Uau! Como este bimestre passou tão rápido! E você que fez a maioria das atividades, **você é incrível!**

Então vamos iniciar este novo bimestre com muita alegria, e que tal uma musiquinha para nos animarmos?

- **Ouça** esta música: Lembre de mim. https://www.youtube.com/watch?v=N9ZIjgx_SSs

A professora está morrendo de saudades, não sei quando vou voltar a estar com vocês na escola, mas saiba que tem um espacinho especial em meu coração.

MÚSICA: LEMBRE DE MIM / FILME: VIVA, A VIDA É UMA FESTA

Lembre de mim
 Hoje eu tenho que partir
 Lembre de mim
 Se esforce pra sorrir
 Não importa a distância
 Nunca vou te esquecer
 Cantando a nossa música
 O amor só vai crescer
 Lembre de mim
 Não sei quando vou voltar
 Lembre de mim
 Se um violão você escutar
 Ele, com seu triste canto
 Te acompanhará
 E até que eu possa te abraçar
 Lembre de mim

<https://www.letras.mus.br/viva-a-vida-uma-festa/lembre-de-mim/>

- **Mande um áudio** para a professora realizando a leitura da Música: Lembre de mim.

Vamos continuar com nossas leituras? Na nossa última aula do mês de abril estávamos falando sobre os indígenas se lembra?

Nesta Leitura 2, você vai conhecer uma reportagem digital. Leia para saber de que tema ela trata e para aumentar seu repertório sobre esse gênero.

Durante a leitura do texto, tente descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte um dicionário.

- Abra o livro didático de Língua Portuguesa nas páginas 274, 275, 276, 277 e 278 e realize a **leitura 2**.

Leitura 2

Não escreva no livro!

Antes de ler

1. O que você sabe sobre os povos originários do Brasil?

2. Já ouviu falar de um povo que tem o nome de Panará?

3. Leia o título da reportagem. O que você espera ler em um texto que tem um título como esse?

Na **Leitura 1**, você ampliou seus conhecimentos sobre um gênero do campo jornalístico lendo uma reportagem de divulgação científica. O texto lido apresentou informações sobre uma pesquisa, com a exposição e explicação dos dados obtidos e as conclusões a que chegaram os cientistas.

Nesta **Leitura 2**, você vai conhecer uma reportagem digital. Leia para saber de que tema ela trata e para aumentar seu repertório sobre esse gênero.

Durante a leitura do texto, tente descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte um dicionário.

saga: história de uma família ou de um povo ao longo de várias gerações; sequência de obstáculos e dificuldades enfrentados.

The screenshot shows a news article from the website https://brasil.elpais.com/brasil/2018/04/18/politica/1524085918_162450.html. The page is titled "EL PAÍS BRASIL" and features the headline "Povos indígenas". Below the headline is the sub-headline "Os indígenas que escaparam do extermínio". The main text reads: "A saga do povo que sofreu um exílio forçado e renasceu depois de recuperar suas terras". To the left of the text, there is a vertical column of text in Portuguese. On the right side, there is a large photograph of a Yanomami man with his body painted in blue and yellow, sitting on a chair and holding a bow and arrow. At the bottom of the page, there is a quote in Portuguese: "Aká Panará liderou a luta para que seu povo voltasse à terra original: 'Fiquei muito feliz de voltar porque esse é o nosso lugar, aqui que está a nossa tradição'".

Do pescoço para baixo, o corpo estava todo tingido com o preto do jenipapo, um fruto utilizado pelos indígenas para pinturas corporais e que demora dias para sair. O único traje era um calção verde de *nylon* até o joelho, um colar feito de dentes de onça e óculos escuros de lentes espelhadas que poderiam ser usados por um surfista. Mas a praia de Akã Panará é outra. A postura é de um velho guerreiro que ainda mantém força para resistir se preciso for, mas basta o ancião do povo indígena Panará começar a contar a história de sobrevivência deles para o sorriso aparecer.

Em 2017, fez 20 anos que eles concluíram seu retorno a uma parte de suas terras tradicionais no Rio Iriri, na fronteira do Mato Grosso com o Pará, deixando o Parque Indígena do Xingu (MT) depois de um longo exílio forçado que nem eles mesmos sabiam que estavam indo para passar tanto tempo.

Os Panará, também conhecidos como **índios gigantes** – havia o mito de que eram muito altos, mas o porte médio deles não passa de 1,70 metro –, habitavam a Bacia do rio Peixoto de Azevedo, região que ia desde o município de Colider, no Mato Grosso, até o rio Iriri, no Pará. Eles são uma parte do retrato do que o “milagre brasileiro” do progresso na época da ditadura causou aos povos indígenas. A construção da BR-163, na década de 70, cortaria não só os estados de Mato Grosso e Pará ligando Cuiabá a Santarém, como também a terra onde moravam os indígenas, levando doenças e morte. Esse contato com o homem branco durante a construção da rodovia fez com que a população dos Panará se reduzisse a menos de 80 integrantes. “O Cláudio [Villas Bôas] pediu para a gente ir para o Xingu, se não ia morrer todo mundo, e nós fomos”, contou Akã à reportagem, durante uma entrevista atrás de sua casa na aldeia de Nãsepotiti. “Começamos a fazer roça no Xingu, mas não tinha terra, nem floresta boa. Não nascia nada. Milho, mandioca, banana, não nascia. O mato também era ruim para caçar e o lugar não tinha as frutas que a gente comia.” Os recursos naturais no Xingu são diferentes dos existentes em Peixoto de Azevedo, o que dificultava atividades básicas de subsistência, da roça à construção de casas.

Dentro do Parque Indígena do Xingu, com uma área aproximada de 27 mil quilômetros quadrados, mudaram de aldeia sete vezes, sempre à procura de condições semelhantes a sua terra original, mas em nenhum lugar encontraram condições favoráveis para levar a mesma vida de abundância de alimentos que tinham antes. Outro indicador da não adaptação deles foi o baixo crescimento populacional. “Será que sobrou algum pedaço da nossa terra original?”, Akã perguntou a um primo, “porque essa aqui não vai dar”. Começava, então, a saga dos índios gigantes para descobrir se os brancos tinham deixado ainda um tanto de floresta ou se já haviam “comido tudo” com suas máquinas e tratores.

Indignação e terra destruída

Com a ajuda do ISA (Instituto Socioambiental), que tinha sido fundado havia pouco tempo, realizaram um sobrevoo da área. O cenário trouxe tristeza. Onde um dia nasceram árvores e alimentos, brotavam apenas garimpeiros, madeireiros e desmatamento.

De acordo com Márcio Santilli, sócio-fundador do ISA, os Panará estavam indignados com o cenário de devastação que encontraram 20 anos após a saída deles. Mas, do alto, era possível ver uma área de mata que havia restado. “Vamos ficar aqui, sobrou terra, os brancos não comeram tudo!”, contou Akã.

Iniciaram-se, então, conversas com a Funai (Fundação Nacional do Índio) e uma batalha judicial que garantiria aos Panará não somente a demarcação de aproximadamente 495 mil hectares de terra, em 1996, como também uma indenização no valor de 1,2 milhão de reais, que os faria entrar para a história como o primeiro povo indígena no Brasil a ser indenizado pela União por danos morais e materiais devido às consequências da construção da BR-163.

O retorno

Os Panará são os últimos descendentes dos Cayapó do Sul, um numeroso grupo que habitava a região de Minas Gerais e havia sido considerado extinto. Nos anos de 1970, eles ocupavam dez aldeias e tinham uma população estimada entre 300 e 600 indivíduos. Quando foram transferidos para o Parque Indígena do Xingu, em 1975, eram 79. Os dados constam no livro Panará, a Volta dos Índios Gigantes, produzido pelo ISA, com ensaio do fotógrafo Pedro Martinelli e texto dos jornalistas Ricardo Arnt, Lúcio Flávio Pinto e Raimundo Pinto. O retorno teve início em 1995 e ainda seriam necessários mais três anos para que eles abandonassem de vez o Xingu para

Panará tem o significado de “gente”, “seres humanos”; os Panará falam uma língua da família linguística Jê, falada ainda hoje também pelos povos Kayapó, Xanavate e Apinajé. Nãsepotiti é o nome panará com que é designado o rio Iriri, no Pará.

inaugurar a aldeia Nãsepotiti, com 178 pessoas. Atualmente, os Panará somam mais de 600 pessoas em cinco aldeias. Se o que queriam era fartura, conseguiram. Eles plantam milho, batata, cará, banana, mandioca, abóbora e amendoim. Também tem muito peixe e muita caça. As crianças crescem fortes e saudáveis.



O cacique da aldeia Nãsepotiti, Sinku Panará, foi a primeira criança que nasceu no Xingu. "Quero que vejam que a gente voltou e conseguiu."

"Fiquei muito feliz de voltar porque esse é o nosso lugar, aqui que está a nossa tradição e aqui tem a comida nativa. Por isso nós aumentamos. Aqui, nasceram muitos bebês", afirma Akã.

Sinku Panará é o cacique da aldeia Nãsepotiti e foi a primeira criança que nasceu no Xingu. Ele lembra das viagens de Akã e das reuniões que eram realizadas para discutir sobre o retorno à terra ancestral. "Eu saía para caçar com meu pai e ele sempre falava que ali no Xingu não era bom, que não tinha as frutas comestíveis e que a gente precisava voltar porque aqui sim tinha comida boa", diz. "Por isso que hoje fico feliz com a quantidade de crianças na aldeia. E eu quero que a gente ainda cresça mais para o branco ver que a gente voltou e conseguiu."

*Todos os direitos desta reportagem são de uso exclusivo do Believe.Earth, onde a matéria foi publicada originalmente, e **El País**. Matéria parcialmente financiada por meio de uma bolsa de reportagem concedida pelo International Center for Journalists (ICFJ). Este conteúdo tem apoio do Instituto Socioambiental (ISA) e Greenpeace*

Maria Fernanda Ribeiro/Believe.Earth



Criança Panará: após volta à terra original, bem-estar do povo é apontado como um dos motivos de as aldeias estarem cheias de integrantes da nova geração.

RIBEIRO, Maria Fernanda; BARBA, Mariana Della. Os indígenas que escaparam do extermínio. *El País*, 19 abr. 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/04/18/politica/1524085918_162450.html>. Acesso em: 25 ago. 2018.



Maria Fernanda Ribeiro é jornalista e autora do blogue *Eu na floresta*. Viaja pela Amazônia para conhecer e compartilhar, em seus textos, as histórias que ouve dos povos indígenas da floresta.



Mariana Della Barba é jornalista pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero, autora do livro *São Paulo com crianças: turismo, cultura e diversão na maior cidade do Brasil*.

AULA 5 – INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

- **Responda** a pergunta 2 da página 279 do livro didático de Língua Portuguesa.

Como você pode perceber duas já estão respondidas, agora é só dar sequência.

2. Organize a sequência dos fatos vividos pela população Panará desde o início de sua saga até o retorno à terra ancestral.

Aumento da população _____

Baixo crescimento da população _____

Batalha judicial _____

Construção da BR-163 _____ 1

Dificuldades de sobrevivência _____

Doenças e mortes _____

Inadaptação ao ambiente _____

O retorno _____

Primeiro contato com os brancos _____ 2

Quase extinção _____

Remoção forçada _____

Terras de origem destruídas e devastação _____



Graphics RF/Shutterstock

AULA 6 – CORREÇÃO DAS ATIVIDADES

Muito bem! Agora que respondeu, espere a professora ler e fazer a correção.

- Quando receber sua correção, **corrija as respostas** que estão erradas e se acertou todas, é sinal de que se esforçou muito, meus parabéns!

AULA 7 e 8 - LEITURA

- Já ouviu falar sobre o Maio Amarelo? **Leia** esta breve explicação.



O Movimento Maio Amarelo nasce com uma só proposta: chamar a atenção da sociedade para o alto índice de mortes e feridos no trânsito em todo o mundo.

O objetivo do movimento é uma ação coordenada entre o Poder Público e a sociedade civil. A intenção é colocar em pauta o tema segurança viária e mobilizar toda a sociedade, envolvendo os mais diversos segmentos: órgãos de governos, empresas, entidades de classe, associações,

federações e sociedade civil organizada para, fugindo das falácia cotidianas e costumeiras, efetivamente discutir o tema, engajar-se em ações e propagar o conhecimento, abordando toda a amplitude que a questão do trânsito exige, nas mais diferentes esferas.

<https://maioamarelo.com/o-movimento/>

Agora assista a esse vídeo explicativo: Maio Amarelo <https://www.youtube.com/watch?v=YZ5lcitfEIQ>

- Agora que já descobriu e relembrou, **leia** duas reportagens digitais.



BONITO - MS - ACIDENTE

Grave acidente entre carro e bicicleta deixa um ferido em Bonito

A manhã desta Quarta-Feira, 02 de Julho, começou com um grave acidente entre carro e bicicleta.

A colisão ocorreu por volta das 07:30, na esquina das ruas 31 de Março com a rua Pedro Alvares Cabral, na Vila Donária.

De acordo com depoimento da motorista do carro, não foi possível evitar a colisão, mesmo estando em baixa velocidade.

A ciclista teve um forte impacto no para-brisa do automóvel, sendo arremessada ao chão logo em seguida.

Os primeiros socorros foram dados pela Policia Militar que chegou rapidamente ao local, e logo em seguida foi imobilizada e levada ao Pronto socorro pela ambulância.

A esquina em que ocorreu o acidente não possui nenhum tipo de sinalização de trânsito que auxilie os motoristas, ciclistas e pedestres a trafegarem com segurança pelo local.

Adaptado de <https://www.bonitoinforma.com.br/noticia/detalhe/grave-acidente-entre-carro-e-bicicleta-deixa-um-ferido-em-bonito/14349>

[☰ Menu](#) [Buscar](#)

AUTO
ESPORTE | **Carros**

[Entrar](#)

ASSINE

Mais de 13 mil ciclistas morreram no Brasil nos últimos 10 anos; falta de estrutura explica o índice de acidentes

Levantamento indica que 60% das mortes em bicicletas ocorreram por atropelamento; todos os anos, acidentes geram custos de R\$ 15 milhões para o SUS

Por Renan Sousa (com Thiago Tanji)

01/09/2020 14h40 Atualizado há 7 meses



A bicicleta voltou a ser um meio de transporte nos grandes cidades (Foto: Thinkstock) — Foto: Auto Esporte

Um levantamento da **Associação Brasileira de Medicina de Trânsito (Abramet)** analisou o número de internações por **acidentes de ciclistas** nos últimos dez anos.

O estudo concluiu que o Sistema Único de Saúde (SUS) gasta **até R\$ 15 milhões por ano** para tratar traumas da colisão de bicicletas com carros, motos, ônibus, caminhões e outros tipos de transporte.

Segundo os dados coletados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) e do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), ambos do Ministério da Saúde, **60% das 13.718 mortes de ciclista** aconteceram por causa de **atropelamento no período de dez anos**.

No período de 2010 a 2019, o Rio Grande do Norte registrou um aumento de **1250%** no número de internações por acidentes entre bicicleta e outros veículos. Mas a região **Sudeste** ainda é a mais letal para quem se arrisca a andar em duas rodas, com **um crescimento de 31,1% nos óbitos no mesmo período**.

Mesmo durante a pandemia do **coronavírus**, quando o número de veículos nas ruas diminuiu consideravelmente, o número de **internações de ciclistas acidentados continuou com um índice considerado alto** no primeiro semestre deste ano em comparação ao mesmo período do ano passado.

A **circulação de carros caiu 50%** durante o período de quarentena, mas o número de **acidentados em bicicletas diminuiu apenas 13%**.

Entre os fatores indicados pelos médicos especialistas da Abramet, **a falta de infraestrutura segura tem contribuído para o aumento desses números**. Além disso, as bicicletas passaram a ser meio de transporte **para entregas** e não somente para lazer, aumentando a população de ciclistas no trânsito.

A **Tembici**, responsável pela maior parte das bicicletas alugadas em grandes centros urbanos, disponibilizou a cartilha “Manual do Ciclista”, com boas práticas e recomendações para ciclistas. Entre elas, estão **usar luzes** (traseira e dianteira), **capacete e refletores na roupa e bicicleta** para aumentar a **visibilidade** do motorista.

<https://autoesporte.globo.com/carros/noticia/2020/09/mais-de-13-mil-ciclistas-morreram-no-brasil-nos-ultimos-10-anos-falta-de-estrutura-explica-o-indice-de-acidentes.ghtml>

AULA 9 e 10 – PRODUÇÃO DE PANFLETO

Separe todos os seus lápis de cor! Chegou a hora de realizarmos de forma bem criativa sobre o Maio Amarelo.

- Em uma folha (usaremos mais a frente), faça um panfleto de conscientização, se quiser pode copiar este desenho. Capriche! O tema do Maio Amarelo este ano é: Respeito e Responsabilidade no Trânsito.

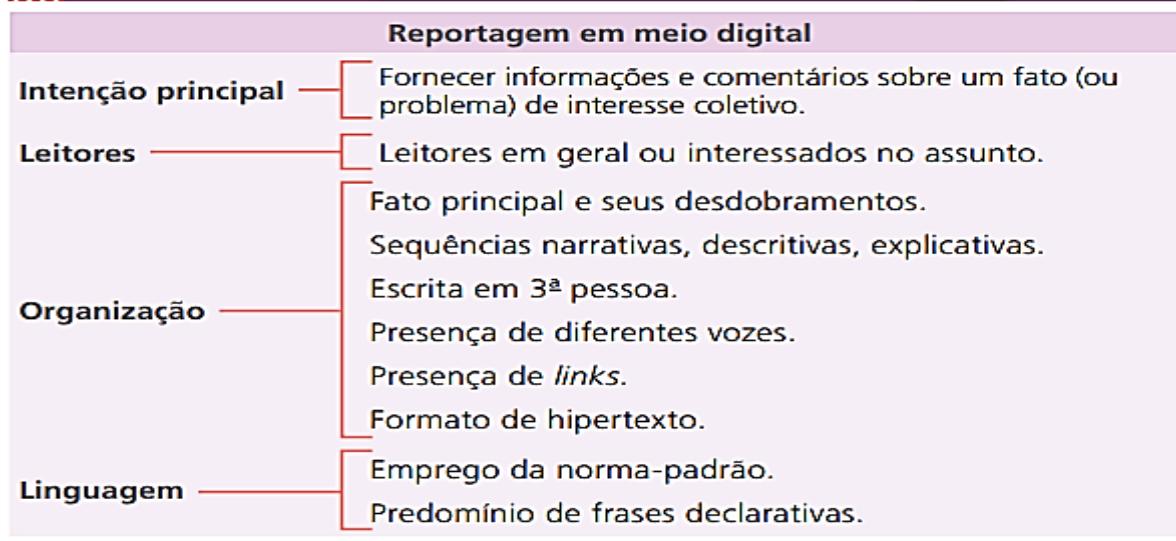


<https://www.cursosdetransito.com.br/blog/2018/05/22/ciclistas-maio-amarelo/>

AULA 11 e 12 – PRODUÇÃO DE TEXTO PARTE 1 – INTRODUÇÃO

- Leia o conteúdo Reportagem em meio digital da página 282 do livro didático.

Para lembrar



- **Assista** o vídeo explicativo da professora sobre como você irá começar a escrever sua reportagem digital.
 - Este texto abaixo é a explicação que a professora fez no vídeo. **Leia** e faça o que é pedido.

Produção de texto (Parte 1) - Introdução

1. Faça uma leitura e pesquisa de textos referentes ao assunto: Trânsito (Quantos acidentes ocorreram no ano de 2020 em Mato Grosso do Sul, qual foi o último acidente em Bonito, quais são os motivos desses acidentes). Caso não tenha como pesquisar aproveite as reportagens da AULA 7 e 8).
 2. Anote as informações da sua pesquisa que possam te ajudar quando for fazer a reportagem digital.
 3. Reuna essa informações e faça um rascunho com a sua introdução, apresentando o assunto explicando sobre ele, coloque sobre o número de acidentes, o
 4. Pesquise se tem alguém da sua família ou se alguém dos seus amigos já se acidentou ou já provocou algum acidente (esta pessoa será entrevistada somente na próxima aula,ok?) Mas é bom que você já descubra, para avisá-la que na quinta-feira que vem você irá fazer uma entrevista e fará algumas perguntas a ela sobre o acidente.

Anote aqui! 

AULA 13 – CORREÇÃO DA PRODUÇÃO DE TEXTO (PARTE 1) - INTRODUÇÃO

- Parabéns pela sua Introdução! Agora espere a professora ler e fazer a correção.
 - Quando receber sua correção, **reescreva** seu texto com as correções que a professora fez!

AULA 14, 15 e 16 – PRODUÇÃO DE TEXTO (PARTE 2) - DESENVOLVIMENTO

- **Assista** o vídeo explicativo da professora de como dar continuidade a reportagem digital.
- Este texto abaixo é a explicação que a professora fez no vídeo. Leia e faça o que é pedido.

Produção de texto (Parte 2) - Desenvolvimento

1. Entrevista

Faça estas perguntas ao seu entrevistado:

1. Qual o seu nome? _____
2. Quantos anos você tem? _____
3. Em qual ano aconteceu o acidente? _____
4. Você tinha quantos anos quando isso aconteceu? _____
5. Conte como aconteceu o acidente.

2. Faça em uma folha separada da entrevista um **desenho** que represente o fato do acidente. Se foi com carro desenhe um carro, se foi de bicicleta, desenhe a bicicleta, se teve ambulância...

AULA 17 e 18 – PRODUÇÃO DE TEXTO (PARTE 3) - CONCLUSÃO

- **Assista** o vídeo explicativo da professora sobre como você irá montar sua reportagem digital.
- **Leia** esta reportagem digital para poder ter um noção de como pode fazer a sua.

Fantástico entrevista motociclista que foi atropelado por caminhão e ficou pendurado: 'Esbofeteou meu rosto, segurei firme'

Anderson Pereira conta que 'não houve nenhuma intenção de desvio' do caminhão e que o motorista dizia: 'Vai morrer, vai morrer. Quer morrer? Vai morrer'.

Por Fantástico

14/03/2021 20h23 · Atualizado há um mês





Fantástico entrevista motociclista atropelado por caminhão: 'Esbofeteou meu rosto, segurei firme', diz sobre motorista

A imagem causou espanto. O motociclista Anderson Pereira ficou agarrado à porta de um caminhão, em alta velocidade, depois de ser atropelado, numa estrada em Santa Catarina. Foram cerca de **20 km de desespero, tentando não cair no asfalto**. O motorista do caminhão foi preso em flagrante. A mulher do motociclista, que estava na garupa, não resistiu.

O repórter Valmir Salaro conversou com Anderson, que agora vai ter de lidar com uma perda muito dolorosa. Em janeiro, ele comprou a moto nova. Semana passada, levou a esposa Sandra para o primeiro passeio.

"No sábado de manhã chegou o grande dia de a gente passear pela Serra com essa motocicleta, minha esposa junto comigo, eu tava muito feliz. Nós estávamos a 90 km por hora, na pista da direita", relembra Anderson.

Valmir Salaro: O motorista do caminhão viu vocês e na hora que começa a empurrar sua moto ele continua acelerando, é isso?

Anderson: Ele bateu da mesma maneira que vinha vindo, não houve nenhuma intenção de desvio.

Anderson relembra o momento após o acidente. "Eu perdi a consciência e fiquei desmaiado em cima do tanque da motocicleta. Acordei, um momento de muita confusão mental. Eu tava ouvindo um barulho de caminhão bem atrás de mim. Fui olhando, me levantando do tanque."

"Fiquei de frente pro caminhão, pro motor, e o motorista indiferente a qualquer coisa mantendo a velocidade. Andei mais pro lado um pouco e parei do lado: 'moço, para esse caminhão, diminui a velocidade, deixa eu descer, eu preciso descer'. Esbofeteou meu rosto, eu segurei firme", conta o motociclista.

Anderson relata o momento em que conseguiu pular do caminhão: "Chegou uma subida, o caminhão dele tava carregado, o caminhão perdeu velocidade. Eu tomei a decisão de pular pro chão pra poder escapar."

E ainda recorda: "A única coisa que o motorista dizia: 'vai morrer, vai morrer. Quer morrer? Vai morrer.'"

O motorista do caminhão, Jeferson Soares, está em prisão preventiva e vai responder pela tentativa de homicídio de Anderson Pereira e pelo homicídio de Sandra Pereira. O advogado de defesa dele disse que o cliente não tem antecedentes criminais e que o motorista insiste num pedido de perdão aos familiares.

Adaptado de <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2021/03/14/fantastico-entrevista-motociclista-que-foi-atropelado-por-caminhao-e-ficou-pendurado-esbofeteou-meu-rosto-segurei-firme.ghtml>

- Este texto abaixo é a explicação que a professora fez no vídeo. Leia e faça o que é pedido.

Produção de texto (Parte 3) - Conclusão

1. Dê um título para a sua reportagem digital.
2. Copie a sua introdução que você fez na AULA 11 e 12 (falando sobre o assunto, sobre número de acidentes, fatos que contribuem para o acidente).
3. Embaixo conte sobre o acidente do seu entrevistado.
4. Copie algumas partes da sua entrevista.
5. Conclua com dicas para um trânsito mais seguro (pesquise isso na internet).
6. Não esqueça de recortar e colar o desenho na sua reportagem digital que fez na AULA 15 e 16.
7. Agora sim, está pronta sua reportagem digital!

AULA 19 e 20 – CORREÇÃO DA PRODUÇÃO DE TEXTO (PARTE 3) - CONCLUSÃO

- Parabéns pela sua Produção de Texto! Agora espere a professora ler e fazer a correção.
- Quando receber sua correção, **reescreva** seu texto com as correções que a professora fez!

AULA 21 e 22 – FORMAÇÃO DE PALAVRAS: COMPOSIÇÃO

- Assista o vídeo explicativo da professora.

Formação de palavras: Composição

O processo de composição forma palavras através da junção de dois ou mais radicais.
Exemplos: guarda-roupa, pombo-correio.

Há dois tipos de composição: **aglutinação e justaposição**.

Composição por Aglutinação

Ocorre quando um dos radicais, ao se unirem, **sofre alterações**.
Exemplos: planalto (plano + alto), embora (em + boa + hora).

Composição por Justaposição

Ocorre quando os radicais, ao se unirem, **não sofrem alterações**.
Exemplos: pé-de-galinha, passatempo, cachorro-quente, girassol.

<https://mundoeducacao.uol.com.br/gramatica/formacao-das-palavras.htm#:~:text=O%20processo%20de%20composi%C3%A7%C3%A3o%20forma,de%20composi%C3%A7%C3%A3o%20radicais%2C%20a%20aglutina%C3%A7%C3%A3o%20e%20justaposi%C3%A7%C3%A3o.&text=Ocorre%20quando%20um%20dos%20radicais%2C%20ao%20se%20unirem%2C%20sofre%20altera%C3%A7%C3%A3o%2B5es.>

- **Leia** com atenção para responder as atividades abaixo:

Atividades

1. Relacione a segunda coluna de acordo com a primeira, tendo em vista o processo de formação atribuído às palavras em questão:

Ex: (A) quinta-feira – composição por justaposição

(A) Composição por justaposição	() couve-flor
(B) Composição por aglutinação	() fidalgo
	() planalto
	() passatempo
	() hidrelétrico
	() girassol

2. Cite 1 palavra por composição por Aglutinação e 1 por Composição por Justaposição. Aproveite as palavras da questão número 1.

Ex: Aglutinação: planalto.

Justaposição: quinta-feira

AULA 23 e 24 – CORREÇÃO DAS ATIVIDADES

Muito bem! Agora que respondeu, espere a professora ler e fazer a correção.

- Quando receber sua correção, **corrija as respostas** que estão erradas e se acertou todas, é sinal de que se esforçou muito, meus parabéns!